

## METASSÍNTESE: UMA MODALIDADE DE PESQUISA QUALITATIVA

Guilherme Saramago de Oliveira<sup>1</sup>

Maria Irene Miranda<sup>2</sup>

Núbia dos Santos Saad<sup>3</sup>

A metassíntese qualitativa permite, portanto, que as investigações primárias sejam estudadas com profundidade. As análises podem ser desenvolvidas por meio de relações entre as pesquisas, como comparações, semelhanças e diferenças. Com a análise dos dados e a reflexão sobre eles, surge a metassíntese qualitativa, que apresenta o objeto de investigação com nível elevado de abstração e compreensão (ALENCAR; ALMOULOU, 2017, p. 208).

### Resumo:

Este artigo descreve e analisa as principais ideias que fundamentam a Metassíntese, enquanto uma técnica de pesquisa qualitativa. Apresenta conceitos e definições da Metassíntese na perspectiva teórica de diferentes autores e explicita os procedimentos desta técnica no desenvolvimento de investigações científicas.

### Palavras-chave:

Metassíntese. Pesquisa Qualitativa. Procedimentos Metodológicos. Investigação Científica.

### Abstract:

This paper describes and analyzes the main ideas that underlie metasynthesis, as a qualitative research technique. It presents concepts and definitions of metasynthesis in the theoretical perspective of different authors and explains the procedures of this technique in the development of scientific investigations.

### Key Words:

Metasynthesis. Qualitative research. Methodological procedures. Scientific investigation.

### 1. Ideias Iniciais

Na atualidade, observa-se nas diferentes áreas o aumento significativo na produção de conhecimentos. Esse fato está sem dúvida, diretamente vinculado ao extraordinário avanço da ciência nas últimas décadas, o que acaba por exigir dos profissionais a constante atualização de seus conhecimentos. Para agilizar o acesso a esses saberes, muitos estudos tem se organizado por meio de estratégias metodológicas denominadas de revisão da literatura ou revisões sistemáticas de investigações qualitativas.

---

<sup>1</sup> Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Doutora. Professora da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Doutora. Professora da Universidade Federal de Uberlândia.

A revisão de literatura, resumidamente, é uma modalidade de pesquisas que visa melhor compreender os resultados de diversas outras pesquisas, buscando a partir deles a sistematização dos saberes e a produção de novas interpretações dos fenômenos estudados. Esse tipo de estudo científico possibilita o acesso a saberes já produzidos e devidamente publicados, contribuindo para o avanço científico na área pesquisada, na medida em que pode gerar a produção de novos conhecimentos.

No entendimento de Noronha e Ferreira (2000), as pesquisas de revisão são:

[...] estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).

A revisão de literatura envolve tipos de pesquisa cuja perspectiva metodológica se diferencia. Dentre elas, a meta-análise e a metassíntese. Para Zimmer (2006), a meta-análise visa agregar e reduzir os dados, geralmente de forma numérica, com ênfases em interpretações de natureza estatística. Na metassíntese ocorre a comparação e análise dos dados obtidos nas obras estudadas com a finalidade de obter novas interpretações e significados do fenômeno investigado.

Lopes e Fracolli (2008) reverberam Zimmer (2006) ao afirmarem que a metanálise é um tipo de estudo de natureza quantitativa onde prevalece o uso de conhecimentos estatísticos para analisar dados pré-existentes, enquanto a metassíntese visa à integração de estudos primários, estabelecendo comparações, análises e reflexões com o intuito de produzir novas ideias.

Analisando e refletindo a respeito da “metassíntese qualitativa”, Barroso *et al.* (2003) afirmam:

Embora possa ser considerada análoga à meta-análise, com "um interesse comum em sintetizar estudos empíricos" bem como um desejo de usar uma abordagem sistemática, inclusiva e comunicável na integração entre pesquisas, na metassíntese qualitativa não se calculam médias ou se reduz os resultados a uma "métrica comum". O objetivo da meta-síntese qualitativa é criar amplas traduções interpretativas de todos os estudos que foram examinados [...] (BARROSO *et al.*, 2003, p. 154, tradução nossa).

## **2. A abordagem qualitativa na pesquisa**

As pesquisas científicas desenvolvidas numa abordagem qualitativa, de acordo as ideias defendidas por Bicudo (2014, p. 7-8), desenvolvem estudos de “[...] questões que focam experiências individuais vivenciadas e relatadas, descrições de situações, narrativas de acontecimentos, ou seja, sempre trabalham com especificidades contextualizadas”. Nesta abordagem, para a autora, o foco é “[...] a individualidade e descrição pormenorizada do percebido/observado”.

No entendimento de Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não tem o propósito de estabelecer medidas numéricas ou pressupostos de análise estatística para a temática estudada. Para essa autora, a pesquisa qualitativa,

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58)

Em seus estudos, Yin (2016) relaciona algumas características da pesquisa qualitativa. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa estuda o significado que tem a vida do ser humano na sua realidade concreta, trabalha com a representação de ideias, opiniões e perspectivas dos indivíduos, considera nos estudos o contexto social das pessoas, busca explicar o comportamento social da pessoa a partir da explicitação de conceitos existentes ou emergentes, e utiliza diversas fontes de evidência para melhor compreender o fenômeno.

Estabelecendo uma diferenciação entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, André (1995) assevera:

Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1995, p. 17).

Para a pesquisadora Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa visa, principalmente, compreender a realidade das pessoas num dado contexto social, nas relações sociais instituídas, pressupondo que o ser humano faz parte de uma história coletiva, marcada e influenciada por uma cultura própria da realidade concreta em que se insere. A pesquisa qualitativa se desenvolve a partir do “[...] universo de significados, motivos, aspirações,

crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa que se organiza e se desenvolve numa abordagem qualitativa, ganha novo significado, conforme o pensamento de Garnica (1997),

[...] passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador. Essa ‘compreensão’, por sua vez, não está ligada estritamente ao racional, mas é tida como uma capacidade própria do homem, imerso num contexto que constrói e do qual é parte ativa (GARNICA, 1997, p. 111).

### **3. Revisões sistemáticas de investigações qualitativas**

Na perspectiva da abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações qualitativas já realizadas. São exemplos destas revisões sistemáticas, o “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”. Essas formas de realizar a pesquisa são consideradas como estudos de natureza bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002 p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para o autor, praticamente todo tipo de investigação científica exige algum tipo de pesquisa bibliográfica, no entanto algumas modalidades de estudo são desenvolvidas exclusivamente a partir de referências bibliográficas.

O “estado da arte”, enquanto uma revisão bibliográfica sistemática de investigações qualitativas já realizadas, segundo Romanowski e Ens (2006), consiste na realização de estudos que abrangem toda a produção de uma determinada área do conhecimento gerado em diversos momentos e publicados em formato diferente e com finalidades distintas.

Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil”, não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses; são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40).

Para Romanowski e Ens (2006), o “estado do conhecimento” ocorre quando o estudo desenvolvido se limita a analisar apenas um setor das publicações sobre a área de

conhecimento que está sendo investigada. Portanto abrange um número menor de dados a serem estudados, considerando os estudos referentes ao “estado da arte”.

O “estado da arte” para Messina (1998) é:

[...] um mapa que nos permite continuar caminhando; um Estado da Arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um Estado da Arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática (MESSINA, 1998, p. 1).

O “estado do conhecimento”, de acordo com as ideias desenvolvidas por Morosini e Fernandes (2014, p. 155), “[...] é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

#### **4. A “metassíntese qualitativa”: conceitos e definições**

A “metassíntese qualitativa”, de acordo com as ideias expressas por Alencar e Almouloud (2017) e Alencar (2017), é uma metodologia de investigação científica que tem origem em pesquisas internacionais, principalmente aquelas desenvolvidas na área de saúde. Para os autores, os estudos em outras áreas passam a ocorrer em meados de 1998, a partir das ações realizadas pela Fundação Cochrane. Essa Fundação criou e instituiu o “Qualitative Reserch Methods Working Group”, que apresenta orientações metodológicas para desenvolvimento de revisões sistemáticas da literatura já produzida.

De acordo com as ideias expressas por Lopes e Fracolli (2008), a “metassíntese qualitativa” tem sua origem na Sociologia. As autoras definem a metassíntese como uma modalidade de pesquisa com abordagem qualitativa que se organiza e se desenvolve a partir da análise dos resultados de outras investigações que trataram de temáticas afins, com a finalidade de produzir novas interpretações.

A “metassíntese qualitativa” para Matheus (2009, p. 544) é a “[...] integração interpretativa de achados qualitativos (derivados de estudos fenomenológicos etnográficos, da teoria fundamentada dos dados e outros), que são a síntese interpretativa dos dados”. Para a autora, as interpretações decorrentes da metassíntese possibilitam o surgimento de novas interpretações que não estão explicitadas nos resultados primários que estão sendo estudados e se configuram no alcance de níveis teóricos mais elevados.

O pensamento de Matheus (2009) é corroborado por Fiorentini (2013), ao afirmar que “metassíntese qualitativa” tem a finalidade de

[...] produzir interpretações ampliadas de resultados ou achados de estudos qualitativos obtidos por estudos primários (como são as dissertações, teses e pesquisas de professores), os quais são selecionados atendendo a um interesse específico do pesquisador acerca de um fenômeno a ser investigado e/ou teorizado (FIORENTINI, 2013, p. 78).

A “metassíntese qualitativa” é, portanto, uma metodologia de pesquisa que busca a análise detalhada e profunda do fenômeno em estudo, a partir da investigação das teorias e resultados alcançados por outras pesquisas realizadas, com o intuito de alcançar um nível de compreensão mais elevado. Em seus estudos Fiorentini (2013, p. 78) assevera que metassíntese é “[...] uma meta-interpretação que consiste na interpretação do pesquisador sobre as interpretações produzidas por estudos primários, visando produzir uma outra síntese explicativa ou compreensiva sobre um determinado fenômeno ou tema de interesse”.

### **5. Organização e etapas de desenvolvimento da “metassíntese qualitativa”**

Para construir uma pesquisa na perspectiva da metassíntese, Squarcini, Rocha e Santos (2020) tomando como parâmetro os estudos de Finfgeld (2003), indicam como passos: a determinação do foco do estudo, a amostragem e a análise dos dados.

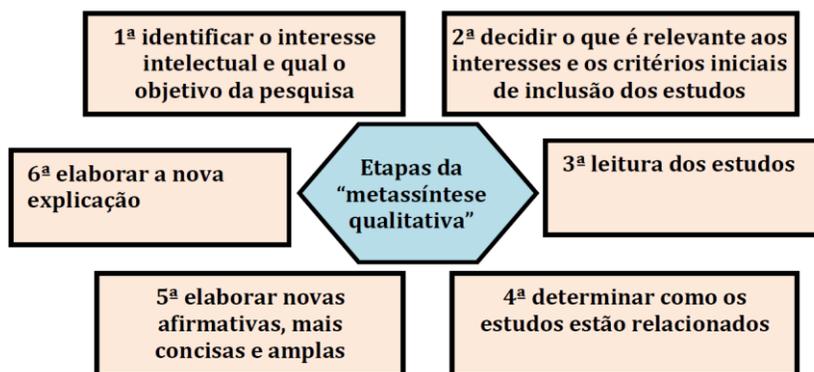
A determinação do foco do estudo consiste na escolha da temática a ser pesquisada, adequadamente delimitada, considerando a sua importância para a área que se insere, de tal forma a possibilitar que os resultados oriundos da investigação realizada apresentem contribuições teóricas e práticas para o avanço científico.

A amostragem é a seleção das fontes que irá possibilitar ao pesquisador o acesso aos dados que irão favorecer a realização da metassíntese pretendida. Essas fontes são diversas. Podem ser fontes constituídas por trabalhos já publicados em jornais, anais de eventos científicos e periódicos, e/ou por monografias, dissertações e teses.

A análise dos dados é o momento, que o pesquisador com o devido conhecimento metodológico, e de posse das principais informações adquiridas no estudo e análise das fontes utilizadas, irá sistematizar o conhecimento e realizar as devidas interpretações conclusivas da pesquisa realizada.

Matheus (2009) em seus estudos, para apresentar e analisar as etapas da realização da metassíntese descreve a proposta desenvolvida pela pesquisadora Francis-Baldesari (2006), da UK Cochrane Centre Oxford. Essas etapas a serem consideradas pelo pesquisador estão resumidamente apresentadas na Figura 1.

**Figura 1:** Etapas da “metassíntese qualitativa”.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Matheus (2009).

Em relação à Figura 1 é importante esclarecer, que na primeira etapa de realização da metassíntese, o pesquisador define o que de fato vai investigar, delimitando a questão a ser abordada e estabelecendo os objetivos que pretende alcançar a partir da realização da pesquisa.

Já a segunda etapa consiste na definição dos aspectos mais relevantes e significativos ao estudo, estabelecendo explicações e ideias iniciais que nortearão a pesquisa, e em consequência escolher autores e obras que serão objeto de análise e reflexão para efetivar a metassíntese pretendida.

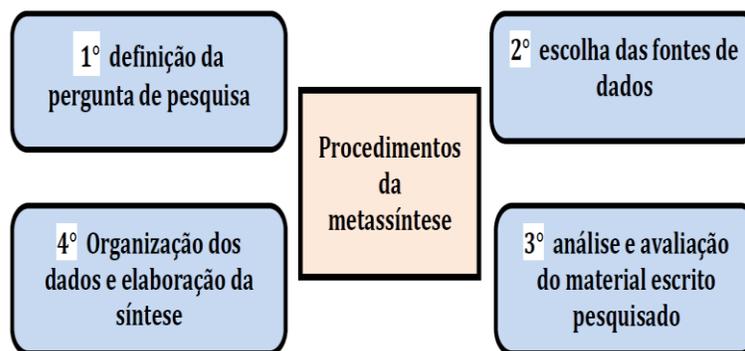
Na terceira etapa, o pesquisador deverá então se dedicar a leitura, ao estudo e análise das produções escolhidas, visando se apropriar detalhadamente das interpretações ali disponibilizadas, para que possa na quarta fase estabelecer teoricamente como essas produções estão relacionadas entre si.

A quinta etapa é o momento em que o pesquisador, fundamentado nas leituras, estudos e análises realizadas, revê as ideias inicialmente postas e busca a elaboração de novas afirmativas, agora mais concisas e amplas. Enquanto, na sexta e última etapa, o pesquisador, a luz dos autores e obras estudadas, busca elaborar novas explicações sobre a investigação realizada. Esse momento consiste na organização e sistematização dos saberes oriundos da

pesquisa. É o momento em que o pesquisador irá descrever a sua interpretação das interpretações que foram objeto do estudo realizado.

Outros autores, fazem outras reflexões e apontamentos importantes para a realização de uma pesquisa científica que tenha como metodologia a metassíntese. Por exemplo, Sandelowski e Barroso (2003, 2007), apresentam alguns procedimentos a serem considerados no desenvolvimento desta perspectiva metodológica. Esses procedimentos estão resumidamente apresentados na Figura 2.

**Figura 2:** Procedimentos da metassíntese.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Sandelowski e Barroso (2003, 2007).

Ampliando os esclarecimentos quanto ao apresentado na Figura 2, é importante asseverar que o primeiro procedimento consiste no momento em que o pesquisador, com a temática bem definida, irá elaborar a pergunta ou perguntas chaves do estudo pretendido. São essas perguntas que nortearão suas investigações e contribuirá para a formulação dos objetivos a serem alcançados e trajetórias a serem consideradas.

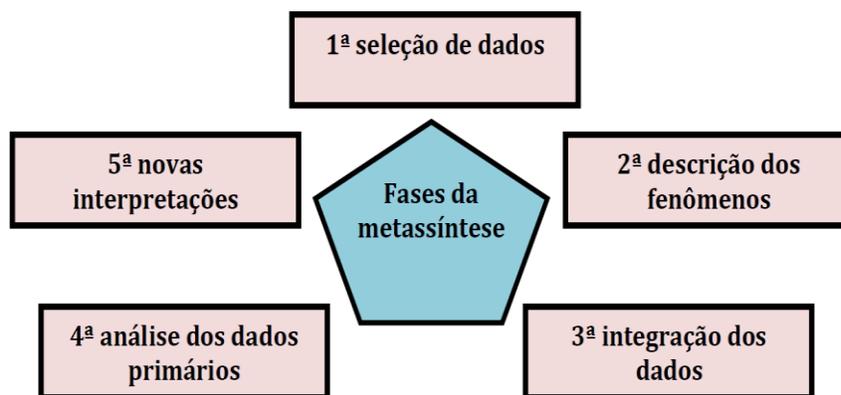
No segundo procedimento, o pesquisador precisa estabelecer quais serão as fontes dos dados necessários ao desenvolvimento do estudo. Com a pergunta e objetivos definidos, nesse momento o pesquisador seleciona as obras significativas a investigação. São essas obras que irão possibilitar a efetivação da metassíntese pretendida e o alcance dos objetivos de estudo estabelecidos.

Já o terceiro procedimento, é o momento em que o pesquisador realiza os estudos das obras escolhidas, faz suas primeiras análises e identifica as principais ideias apresentadas pelos autores estabelecendo relações entre elas e verificando convergências e divergências.

No último procedimento, o pesquisador organiza as diversas informações obtidas nas obras investigadas e elabora a síntese das constatações verificadas, tendo como intenção estabelecer uma nova interpretação para os resultados oriundos dos estudos das obras selecionadas para a realização da pesquisa.

Para Silva *et al.* (2012) fundamentados em Zimmer (2006), a realização de uma investigação científica estruturada na perspectiva metodológica da metassíntese consiste no desenvolvimento de algumas fases. A Figura 3 apresenta sinteticamente essas fases.

**Figura 3:** Fases da metassíntese.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Silva *et al.* (2012, p. 2785).

Detalhando as informações constantes da Figura 3, a primeira fase consiste, com base na questão específica de investigação e objetivos pretendidos, na seleção das obras que fornecerão os dados a serem estudados e analisados pelo pesquisador.

Na segunda fase, o pesquisador deverá descrever de forma coerente e integrada, a partir das obras estudadas, os aspectos qualitativos dos fenômenos identificados nos dados primários que de fato apresentam saberes importantes para consecução da pesquisa desenvolvida.

A terceira fase, considerando os saberes identificados nas obras estudadas, o pesquisador deverá estabelecer a integração dos dados obtidos, buscando elaborar algumas interpretações que tais dados podem evidenciar, para na quarta fase aprofundar a análise sobre as interpretações já realizadas visando aprofundá-las. Esse aprofundamento das interpretações é que irá possibilitar ao pesquisador na quinta fase, a elaboração de novas interpretações, agora mais amplas e densas.

## 6. Concluindo

Neste texto foram apresentadas, analisadas e descritas algumas das principais ideias inerentes à pesquisa qualitativa, com ênfase nas questões que fundamentam a “metassíntese qualitativa” enquanto uma metodologia de investigação científica.

Pelo exposto ao longo deste texto, pode-se afirmar que a “metassíntese qualitativa” sem dúvida se apresenta como uma metodologia de investigação científica que propicia ao pesquisador desvelar importantes conhecimentos e realizar novas interpretações sobre o fenômeno estudado que outras investigações que se fundamentam em abordagens quantitativas não possibilitam. Ao trabalhar com comparações, sistematizações, análises, representações, ideias e valores diversos, dentre outros aspectos essenciais ao pleno entendimento do estudado, este tipo de pesquisa favorece o aprofundamento teórico e prático de fatos, constatações e situações diversas inerentes a uma temática relevante a determinada área de conhecimento.

De fato, as descobertas oriundas da produção científica que foi selecionada e estudada, a partir do desenvolvimento da “metassíntese qualitativa”, ampliam e melhoram as interpretações dadas a determinados fenômenos e podem contribuir efetivamente para auxiliar a tomada de decisões em diferentes áreas da vida social.

## Referências

ALENCAR, E. S. Uma conversa com Shulman e Vergnaud: reflexões teóricas de uma metassíntese qualitativa. **Educação & Linguagem**. Universidade Metodista de São Paulo, SP, v. 20, n. 1, p. 73-90, jan.-jun., 2017.

ALENCAR, E.; AMOULOU, S. A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 25, n. 3, p. 204-220, Set./Dez. 2017.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARROSO J. *et al.* The Challenges of Searching for and Retrieving Qualitative Studies. **West J Nurs Res**. v. 25, n. 2, p. 153-178, Mar., 2003.

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa **REVEMAT**. Florianópolis, SC, v. 9, Ed. Temática, p. 07-20, jun., 2014.

FINFGELD, D. L. Metasynthesis: the state of the art-so far. **Qual Health Res.** v. 13, n. 7, p. 893-904, 2003.

FIORENTINI, D. A. Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática**, v. 8, n. 11, p. 61-82, 2013.

FRANCIS-BALDESARI C. **Systematic Reviews of Qualitative Literature**. Oxford: UK Cochrane Centre, 2006.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenológica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v.1, n.1, p.109-122, ago., 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, SC, v.17, n. 4, p. 771-778, Out-Dez., 2008.

MATTHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta paul. enferm.** [online]. São Paulo, SP, v.22, n. spe1. p. 543-545, 2009.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa**. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: Reunión de Consulta Técnica sobre Investigación em Formación del Profesorado. México, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v.5, n.2, p. 154-164, jul./dez., 2014.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000. p.191-198.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. **Handbook for Synthesizing Qualitative Research**. New York: Springer Publishing Company, 2007.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; SAAD, N. S.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. Toward a metasynthesis of qualitative findings on motherhood in HIV-positive women. **Res Nurs Health**, v.26, n.2, p.153-170, 2003.

SILVA, R. M. *et al.* Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco, Rio de Janeiro, RJ, vol.17, n.10, p.2783-2794, 2012.

SQUARCINI, C. F.; ROCHA, S. V.; SANTOS, H. E. dos. Metassíntese e metanálise: limites e possibilidades de encontro na educação física. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, PR, v. 24, n. 3, p. 179-185, set./dez., 2020.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

ZIMMER L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoging with texts. **Journal of Advanced Nursing**, v.53, n.3, p.311-318, 2006.